



IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS

Geize Barbosa Bezerra - Universidade do Estado da Bahia

Fabiula Ledo Araújo - Universidade do Estado da Bahia

Victor Pereira Domingues - Universidade do Estado da Bahia

Maria Eduarda Magalhães Marques - Universidade do Estado da Bahia

Ediane Santos Caires - Universidade do Estado da Bahia

Resumo

Introdução: A Doença de Chagas (DC) é uma doença de elevada prevalência e expressiva morbimortalidade, provocada pelo protozoário *Trypanossoma Cruzi*. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo conhecer algumas políticas públicas brasileiras e seus impactos no controle da Doença de Chagas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, no qual foi utilizada a revisão integrativa da literatura como método de pesquisa. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, BVS e SciELO e foram selecionados artigos entre os anos de 2014 e 2024. **Resultados:** A doença de Chagas é uma das doenças negligenciadas mais incidentes no Brasil. Existem no país algumas políticas públicas voltadas para o seu combate e controle, dentre elas estão as campanhas de saúde, as visitas domiciliares, as orientações à população acerca dos modos de prevenção e a disponibilização gratuita do medicamento benzonidazol usado para o tratamento da DC. No entanto, embora existam, essas políticas públicas ainda não são totalmente efetivas. **Conclusão:** Embora existam ações governamentais, essas medidas ainda são insuficientes. É necessário mais investimento em educação e saúde e medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento principalmente nas regiões desfavorecidas e mais afetadas pela DC.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Política Pública. Prevenção.

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas (DC), também conhecida como tripanossomíase americana, é uma infecção causada pelo protozoário flagelado *Trypanossoma Cruzi* e possui como vetor o Triatomíneo, inseto popularmente conhecido como barbeiro. Entre as principais formas de transmissão da doença estão a transmissão vetorial que ocorre através do contato com as fezes do triatomíneo infectado, a transmissão oral com a ingestão de alimentos contaminados pelo parasita, a forma vertical e de modo acidental (Brasil, 2024).



Entre os anos de 2012 e 2022 foram notificados ao Sistema de Informação e Notificação de Agravos (SINAN) 38 óbitos pela doença de Chagas. Embora seja importante levar em consideração a subnotificação do sistema, é possível afirmar que a patologia ainda se configura como um problema de saúde pública no Brasil. Sendo assim, o papel do governo em criar políticas públicas eficientes como investimentos em saneamento, combate à desigualdade social, garantia ao acesso do tratamento adequado e incentivo às instituições de pesquisa são fundamentais para o controle da DC e para a garantia de uma melhor qualidade de vida tanto aos indivíduos acometidos pela doença quanto à população em geral (SINAN, 2024; Lima et al, 2022; Reis et al, 2016).

OBJETIVO(S)

O presente estudo tem como objetivo conhecer algumas políticas públicas brasileiras e seus impactos no controle da Doença de Chagas.

METODOLOGIA

É um estudo descritivo, utilizando a revisão integrativa da literatura como método de pesquisa. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, BVS e SciELO, utilizando os seguintes descritores: "Doença de Chagas", "Política Pública", "Prevenção" e termos relacionados. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, escritos em português, espanhol ou inglês. Após a seleção dos artigos, foi realizada uma análise temática para identificar os principais estudos relacionados aos impactos das políticas públicas no controle da doença de chagas. Os dados foram interpretados e descritos nos resultados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Tabela 1. Artigos integrantes do estudo.



Autores	Título	Local e Ano de Publicação
PIRES, A. V. T. do N. <i>et al.</i>	Medidas públicas adotadas para a prevenção e tratamento da doença de chagas no Brasil	RevistaFT, 2023.
LIMA, S.B de A. <i>et al.</i>	Monitoramento de casos da Doença de Chagas Aguda no Brasil: um estudo descritivo	Society and Developmed, 2022.
REIS, A. C. S. de M. <i>et al.</i>	O cenário de políticas públicas do Brasil diante do quadro das doenças negligenciadas	SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO, 2016.
SILVA, P. L. N. da <i>et al.</i>	Impacto do déficit de investimentos para o tratamento da doença de chagas no Brasil: revisão narrativa.	Revista Nursing, 2021.
FIGUEIRA, C. B. <i>et al.</i>	Reincidência da doença de chagas no Brasil por vias alternativas de transmissão.	Revista de Patologia do Tocantins, 2019.

No Brasil, a prevenção da Doença de Chagas ocorre por meio de campanhas de saúde, visitas domiciliares e orientação à população sobre medidas de proteção. Ademais, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente o benzonidazol, medicamento utilizado para tratar a fase aguda da doença (Pires; Reis, 2023).

Entretanto, embora o país disponha de ações voltadas à prevenção e controle da DC ainda existem lacunas no que diz respeito à criação e implementação de políticas públicas mais eficazes para o combate da doença, especialmente nas regiões menos favorecidas. Como



resultado a doença afeta de maneira desproporcional as comunidades rurais de baixa renda que vivem sem saneamento básico e em condições que favorecem o desenvolvimento do vetor. Outros fatores, como o aumento da incidência de outras doenças tropicais negligenciadas e a consequente sobrecarga no sistema de saúde, além da falta de aprimoramento nos levantamentos nacionais, que dificultam a obtenção de dados precisos sobre os acometidos pela Doença de Chagas, contribuem para a defasagem no monitoramento da enfermidade (Lima *et al.*, 2022; Pires; Reis, 2023).

Ademais, o número de inovações tecnológicas e de iniciativas governamentais voltadas à pesquisa e desenvolvimento para o combate de doenças negligenciadas no Brasil é baixo em comparação com países desenvolvidos. Mesmo sendo um dos países com maior prevalência de Doença de Chagas, o avanço nas pesquisas é limitado, principalmente pela falta de incentivo por parte dos governantes e da indústria farmacêutica. A maioria das iniciativas ainda foca no controle da transmissão vetorial e transfusional, embora muitos estudos apontem que a via de transmissão mais prevalente seja a oral (Figueira *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2021).

Esse cenário, aliado à carência de investimentos em políticas públicas efetivas, evidencia o descaso em relação a Doença de Chagas, o que contribui para que ela continue sendo um grave problema de saúde pública no Brasil.

CONCLUSÕES

Ao analisar a literatura, conclui-se que a DC continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, afetando desproporcionalmente as populações de baixa renda devido ao precário acesso ao saneamento básico, assistência médica e condições de moradia adequadas.

Embora existam ações governamentais, como campanhas de saúde nas regiões vulneráveis, essas medidas ainda são insuficientes. A falta de políticas públicas efetivas, associada ao incremento de outras doenças tropicais desreguladas e à sobrecarga do sistema de saúde, compromete o controle da doença. Ademais, a carência de levantamentos nacionais mais precisos e o baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento tecnológico agravaram a situação.



Assim, é crucial que o SUS e outras instâncias do Estado articulem ações mais assertivas, direcionando políticas públicas eficazes para as regiões menos favorecidas. Isso porque o investimento em pesquisa, educação em saúde e medidas preventivas é fundamental para mitigar os impactos negativos da DC nessas comunidades, melhorando a qualidade de vida dos acometidos e controlando de forma mais eficiente essa patologia negligenciada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Doença de Chagas. s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BRASIL. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

FIGUEIRA, Caroline Barros *et al.* Reincidência da doença de chagas no Brasil por vias alternativas de transmissão. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 6, n. 2, p. 61-64, 9 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2446-6492.2019v6n2p64>. Acesso em: 24 ago. 2024.

LIMA, Sérgio Beltrão de Andrade *et al.* Monitoramento de casos da doença de chagas aguda no Brasil: um estudo descritivo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e27311427487, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27487>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PIRES, Andressa Vilar Torres do Nascimento; REIS, Anna Beatriz Silvinio dos. Medidas públicas adotadas para a prevenção e tratamento da doença de chagas no Brasil. **RevistaFT**, v. 27, 14 nov. 2023. Disponível em: <https://zenodo.org/doi/10.5281/zenodo.10127693>. Acesso em: 22 ago. 2024.

REIS, Ana Carolina Silvério de Moraes *et al.* O cenário de políticas públicas do Brasil diante do quadro das doenças negligenciadas. **Saúde & Ciência em Ação**, v. 2, n. 2, p. 99-107, ago./dez. 2016. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/237>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da *et al.* Impacto do déficit de investimentos para o tratamento da doença de chagas no Brasil: revisão narrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 275, p. 5514-5529, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5514-5529>. Acesso em: 23 ago. 2024.